



**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

**Importância da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na
Vida Escolar dos Educandos: Caso dos Alunos da 1ª Classe da Escola Básica
de Laulane - Cidade Maputo, (2022-2024)**

Sarifa Sales Salência

Maputo, Julho de 2024

Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão de Educação
Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Importância da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Educandos: Caso dos Alunos da 1ª Classe da Escola Básica de Laulane - Cidade Maputo, (2022-2024)

Monografia apresentada à Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão do Mestre Nelson Lucas Mahetane Buque

Sarifa Sales Salência

Maputo, Julho de 2024

Declaração de originalidade

Eu Sarifa Sales Salência, declaro por minha honra que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau em nenhuma outra instituição de ensino superior ou equivalente e que constitui o resultado do meu trabalho, estando no texto e na bibliografia todas as fontes utilizadas para a sua efectivação.

Maputo, 15 de Julho de 2024

(Sarifa Sales Salência)

Importância da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Vida Escolar dos Educandos: Caso dos Alunos da 1ª Classe da Escola Básica de Laulane - Cidade Maputo, (2022-2024)

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

Maputo, Julho de 2024

Dedicatória

Dedico ao meu Pai Sales Bemane Salência, a minha mãe Rosa Salência por terem cuidado de mim nessa jornada, aos meus irmãos, Sales Jr, Anísia, Alima e Helena, para que me tenham como fonte inspiração e pelo apoio que eles me deram durante a caminhada.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter guiado os meus passos durante essa longa caminhada, fazendo tornar-me cada vez mais forte e por mostrar que eu seria capaz quando nem mesmo eu acreditei que seria possível. Obrigada DEUS, por todo amor a mim concedido!

Ao meu supervisor Mestre Nelson Buque, pela serenidade, paciente orientação, pelo partilhar do seu conhecimento, e sobretudo, pelo respeito pessoal e profissional que teve comigo, permitindo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos dois pilares essenciais na minha vida: os meus pais, agradeço por tudo o que fizeram e fazem por mim, o amor incondicional, a confiança e força que me transmitem, o apoio emocional, o esforço que fizeram para que conseguisse alcançar este objectivo e o orgulho que têm por mim.

Agradeço aos meus irmãos, por sempre estarem ao meu lado e dispostos a ajudar. Amo vocês!

Aos meus Docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, pelos ensinamentos durante as aulas.

Aos meus colegas de turma, por terem percorrido todos esses 4 anos, ao meu lado obrigada por todos os momentos partilhados.

Agradeço ao meu amigo Fonseca Isabel, pela força e compreensão, por todo carinho e companheirismo depositando em mim.

Agradeço à minha querida prima Abica Maveia por todo o apoio mútuo que fomos dando uma a outra ao longo desta caminhada

A todas as minhas colegas de trabalho que me apoiaram e sempre se mostraram disponíveis para me ouvirem.

Ao director da Escola Básica de Laulane, a todos professores, alunos e aos entrevistados, pela disponibilidade e pelas informações prestadas.

E não menos importante gostaria de agradecer a mim mesma, por nunca ter desistido mesmo quando os dias eram difíceis e pareciam não ter fim.

Índice

Declaração de originalidade.....	iii
Dedicatória.....	v
Agradecimentos.....	vi
Lista de siglas, acrónimos e abreviaturas.....	x
Resumo.....	xi
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	1
1.2 Delimitação do Tema.....	2
1.3 Problematização.....	2
1.4 Objectivos.....	4
1.4.1 Objectivo geral.....	4
1.4.2 Objectivos específicos.....	4
1.5 Questões de Pesquisa.....	4
1.6 Justificativa.....	5
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.1 Conceitos básicos.....	6
2.2 Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.....	10
2.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.....	13
2.4 Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe.....	16
2.5 Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos.....	19
CAPÍTULO III – METODOLOGIA.....	23
3.1 Caracterização geral da Escola Básica de Laulane.....	23
3.2 Tipo de Pesquisa.....	24
3.2.2 Tipo de pesquisa quanto a sua natureza.....	24
3.2.3 Tipo de pesquisa quanto aos objectivos.....	24
3.2.4 Tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	25
3.3 População e Amostra.....	25
3.3.1 População.....	25
3.3.2 Amostra.....	25
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	26
3.4.1 Entrevista semi-estruturada.....	26

3.4.3 Análise documental	27
3.5 Análise e Tratamento de dados	28
3.6 Procedimento para a recolha de dados	29
3.7 Questões éticas	29
3.8 Limitações do estudo.....	30
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS	31
4.1 Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL.....	31
4.3 Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL.....	34
4.4 Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos na EBL.....	36
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES	39
5.1 Conclusões	39
5.2 Sugestões.....	40
Apêndice– I.....	45
Apêndice – II.....	46
Apêndice – III	47
Apêndice – IV	48
Anexo – I.....	50
Anexo – II	52

Lista de tabelas

Tabela 1 - Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos na EBL	31
Tabela 2 - Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe.....	33
Tabela 3 - Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL	35
Tabela 4 - Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos.....	37

Lista de siglas, acrónimos

COVID- Corona Vírus

EBL- Escola Básica de Laulane;

MINEDH- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano;

PEE- Plano Estratégico da Educação

SNE -Sistema Nacional de Educação;

TPC- Trabalho Para Casa

UEM - Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente trabalho procurou analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe. Optou-se pela abordagem qualitativa, onde utilizou-se a técnica de entrevista, aplicou-se aos pais e/ou encarregados de educação, alunos, professores e ao director da escola, a análise documental, analisou-se o regulamento da escola, actas de reuniões e livros de turma. A recolha de dados foi feita na Escola Básica de Laulane, Distrito Kamavota, Cidade Maputo. Os resultados do estudo realizado mostraram que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos educandos traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, aumenta a motivação dos filhos, ajuda os pais a compreender como vai o filho na escola e conhecer as dificuldades que o mesmo apresenta. Ainda, que a participação pode ser facilitada por meio de diversas formas de participação, como: aproximação a escola, reuniões, comunicação por meios electrónicos, controle do TPC e em actividades extracurriculares. Verificou-se, também que a vida escolar dos alunos é caracterizada por uma fase de brincadeiras, e nessa fase a criança precisa do acompanhamento dos pais. Os resultados mostraram ainda que uma relação consistente entre escola e família possibilita estabelecer compromissos com uma educação de qualidade. Desta forma são feitas as seguintes sugestões: Aos pais e encarregados de educação reconhecer sua responsabilidade no sucesso educacional dos filhos, acompanhando a evolução do desempenho pedagógico dos seus educandos mantendo uma constante comunicação com os professores; À direcção da escola e aos professores para que estimulem a participação dos pais e/ou encarregados na vida escolar.

Palavras – Chave: Participação dos pais e/ou encarregados, vida escolar e desempenho escolar.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane.

A participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos é indiscutivelmente essencial. Cuidar de um filho é uma responsabilidade bastante exigente, muitas vezes, os pais estão preocupados com os outros problemas (profissionais, pessoais, económicos, financeiros) que se esquecem de dar atenção aos seus filhos, o que leva muitas vezes a um afastamento dos pais e/ou encarregados na vida escolar dos alunos, e é precisamente isso que não se quer.

No contexto moçambicano encontramos instrumentos normativos que regem a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

Em 1983 foi introduzido, em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação (SNE) através da Lei Nº 4/83, de 23 de Março. Nove anos mais tarde viria a ser reajustado pela Lei n.º 6/92, de 6 de Maio, com vista a adequá-lo, do ponto de vista pedagógico e organizativo, à nova conjuntura política, económica e social do País e do mundo. Entretanto, o MINEDH por sua vez empreendeu esforços no sentido de expandir a rede escolar. No quadro das políticas de expansão do ensino e em consonância com a alínea b) do artigo 1 da Lei 6/92 de 06 de Maio, o Estado passou a permitir “a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, cooperativas, empresariais e privadas no processo educativo.

A lei nº 6/92, de 6 de Maio, reforça este envolvimento, preconizando a participação de outras entidades, incluindo comunitárias na gestão do processo educativo e incentivando uma maior ligação entre comunidade e a escola.

Analisando as legislações educativas, percebe-se que o Estado moçambicano tem vincado a necessidade da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

Em termos da estrutura do trabalho: O capítulo I compreende a introdução, que por sua vez engloba a nota introdutória, a problematização, os objectivos (geral e específicos), as perguntas de pesquisa e a justificativa; O capítulo II apresenta a revisão da literatura, onde são abordados

os fundamentos teóricos do tema em estudo; O capítulo III contempla os aspectos metodológicos, apresentando a caracterização da escola, o tipo e abordagem da pesquisa, os instrumentos de recolha de dados, a população e amostra, a análise e tratamento dos dados; O capítulo IV consta apresentação, análise e discussão dos resultados e o Capítulo V, neste caso, o último, descreve as principais conclusões e sugestões do estudo.

1.2 Delimitação do Tema

O presente estudo aborda sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar. O estudo decorreu na Escola Básica de Laulane, Distrito Kamavota, Cidade Maputo, abrangeu apenas a 1ª classe da Escola Básica de Laulane, a escolha desta instituição justifica-se, pelo facto do nível de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do aluno ser considerável comparando as demais.

No que diz respeito ao espaço temporal, o estudo compreende um período de três anos, isto é, de 2022-2024, cuja escolha justifica-se, pelo facto de, ser um período marcado por mudanças e desafios no cenário educacional, como a adaptação ao ensino remoto devido à pandemia de COVID-19, com a necessidade da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

1.3 Problematização

A proximidade dos pais e/ou encarregados com a escola constitui, ainda hoje, um grave problema em muitas escolas, pois, existem pais e encarregados que possuem uma atitude menos positivas, não participam na vida escolar do seu educando.

A escola é uma instituição que completa a família. Uma depende da outra, os pais, os encarregados de educação e os professores estão sempre a ensinar constantemente os mais novos na tentativa de se alcançar sempre o melhor e automaticamente melhorar os seres humanos, as famílias, a sociedade, o país (Santos & Lopes, 2009).

Conforme Saraiva e Wagner (2013) é possível notar que escola e família possuem algumas dificuldades em caminharem juntas, isto porque são poucas as famílias que procuram a escola para saber sobre assuntos referentes a educação dos seus filhos, as escolas até deixam as portas

abertas para que isso aconteça, porém na maioria das vezes a família deixa a responsabilidade pela educação das crianças toda para a escola.

No Plano Estratégico da Educação (PEE) (2012-2016), é referido como grandes desafios, garantir a todas as crianças, em idade escolar, o acesso à educação, melhorar a qualidade do ensino e reforçar a capacidade institucional.

Para que estes e outros desafios se materializem, é necessário o envolvimento de todos, de forma activa e organizada, na vida da escola, nomeadamente, a direcção da escola, os pais e/ou encarregados de educação, a comunidade, os professores e os alunos, o PEE (2020-2029), dá continuidade ao compromisso.

Apoiando-me na revisão da literatura sobre a importância participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos, em consequência da minha função como professora e da observação dos acontecimentos que se desenrolam dia após dia na Escola Básica De Laulane onde tenho vindo a trabalhar há 3 anos. Constatou-se que certos pais e/ou encarregados não participam em reuniões escolares, não assinam nem se quer a avaliação do seu educando para ver como vai o seu desempenho e nem se quer a parecem quando é para resolver problema do educando, em relação a falta de material escolar, o que pode comprometer o desempenho escolar dos seus educandos.

Sendo alunos da 1ª classe, precisam do acompanhamento de seus pais e/ou encarregados de educação, o que me remeteu a uma análise sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de na vida escolar dos educandos.

Diante desta problemática, o presente estudo centra-se na seguinte pergunta de partida:

Que importância a participação dos pais e/ou encarregados de Educação têm na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane?

1.4 Objectivos

1. 4.1 Objectivo geral

- Analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane.

1.4.2 Objectivos específicos

- Identificar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane;
- Mencionar as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane;
- Caracterizar a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane;
- Relacionar a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane.

1.5 Questões de Pesquisa

- Qual é a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?
- Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?
- Quais são as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica De Lulane?
- Que relação existe entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

1.6 Justificativa

A relevância desta investigação, justifica-se devido à preferência do tema, deve-se essencialmente ao facto de os pais e encarregados de educação terem uma função muito importante a desempenhar na escola, também para poder mostrar que para se ter um ensino de qualidade é necessário que haja uma parceria entre família e escola, de modo que todos trabalhem juntos para o desenvolvimento dos alunos.

Entre os diversos temas, o que mais despertou a atenção foi, a importância participação dos pais e/ou encarregados educação na vida escolar dos alunos, dado que na escola onde trabalho, muito se falava da falta de engajamento ou de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do aluno, e da necessidade de participação destes na vida escolar do seu educando, como condição indispensável para o processo de desenvolvimento e melhoria da qualidade da educação.

Este trabalho contribuirá para uma maior compreensão da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe.

Na área académica, vai contribuir na medida em que se constituirá como base para a realização de outros estudos científicos relacionados a este, ampliando se cada vez mais o conhecimento científico no seio da comunidade académica.

Quanto à razão da escolha da Escola Básica de Laulane, para a realização da pesquisa justifica-se, pelo facto do nível de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar do aluno ser considerável comparando as demais, em consequência da minha função como professora, e da observação dos acontecimentos que se desenrolam dia após dia na escola, onde tenho vindo a trabalhar há 3 anos.

No que concerne a dimensão temporal, a escolha dos anos correspondente a (2022-2024), justifica-se, pelo facto de, ser um período marcado por mudanças e desafios no cenário educacional, como a adaptação ao ensino remoto devido à pandemia de COVID-19, com a necessidade da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos.

Trabalhar este tema, permite aprofundar mais os conhecimentos sobre a importância participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos, desta escola.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo será feita uma contextualização sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Para Lakatos e Marconi (2003), a revisão da literatura teórica, permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados.

A visão dos autores servirá de base para analisar a relevância da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Mas antes importa trazer definições de conceitos na óptica de alguns autores sobre: participação, vida escolar, desempenho escolar e pais e/ou encarregados de educação.

2.1 Conceitos básicos

À semelhança de qualquer conceito, a participação é abordada em várias esferas, política, económica e social. A história das sociedades, em geral, e, especificamente, da instituição educacional responsável, categoricamente, pela formação das novas gerações, revela que a participação nem sempre se configurou como uma necessidade humana, em muitos momentos históricos, predominaram a resignação.

Com base em Michele (2014), no sentido etimológico a palavra participação, vem do latim “participatio” que significa a acção e o efeito de participar intervir, tomar parte, ser parte de, compartilhar, denunciar entre outros.

Vários autores definem de formas diferentes a participação, por exemplo:

Brito (2011) considera que a participação faz parte da natureza social do ser humano e o acompanha desde o início da humanidade até os dias actuais nas diversas formas de organização. Essa interacção colectiva possibilita o pensamento reflexivo, o prazer de criar e recriar as coisas e a valorização das pessoas.

De acordo com Souza (2004) constitui-se como um direito de todos os indivíduos, independente do credo, da classe social, do género, da cor ou da idade.

Para Epstein (1988), citado por Marques (2000), esta expressão designa formas de relacionamento superiores entre a escola e os pais, nomeadamente a participação dos pais nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais.

E ainda, Marques (1999) defende que a participação dos pais e encarregados de educação na escola é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos.

Diogo (1998), definiu a participação como uma premissa de base na democratização dos estabelecimentos de ensino, assente numa distribuição e partilha das relações de poder e no envolvimento de todos os actores na planificação, direcção, avaliação, controlo e desenvolvimento dos processos do ensino e aprendizagem.

De acordo com a definição de Diogo (1998), a participação é vista como uma premissa fundamental para democratizar as instituições de ensino. Isso envolve uma distribuição equitativa de poder e o envolvimento de todos os actores no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, Sousa (2004) diz que a participação é um direito que deve ser garantido a todos os indivíduos, independentemente de sua religião, classe social, género, cor ou idade. Isso significa que todas as pessoas têm o direito de se envolver e contribuir activamente na sociedade, seja na esfera política, social ou cultural.

Enquanto o conceito de Epstein (1988), citado por Marques (2000), destaca que a participação dos pais na escola, especialmente por meio da participação nos órgãos de gestão escolar e nas associações de pais, é uma forma de relacionamento superior entre a escola e os pais. Isso implica que a colaboração activa dos pais nesses contextos contribui para uma maior efectividade da educação e para o desenvolvimento das crianças.

Concordo com Diogo (1998), pois frisa que a participação é fazer parte integrante, acompanhar solidariamente, ter ou tomar parte, ter a natureza de, ter as qualidades comuns a algo, na qual há partilha de responsabilidades na tomada das decisões, esta metodologia é que pode conduzir o alcance dos objectivos desejados no processo educativo dos alunos, o conceito destaca a importância de incluir todos os envolvidos, promovendo uma maior igualdade e participação activa na tomada de decisões educacionais.

A concepção da vida escolar varia de acordo com diferentes autores e teorias educacionais, por exemplo:

De acordo com Freire (2001) considera a vida escolar como um processo de conscientização e libertação. Ele via a escola como um local de diálogo crítico, onde os alunos são incentivados a questionar as estruturas sociais e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Por sua vez, Piaget (1970), definiu a vida escolar como um processo de construção do conhecimento, onde as crianças desenvolvem habilidades cognitivas através da interação com o ambiente.

De acordo com Vygotsky (1989), aparece com uma definição que se diferencia e se distancia da primeira, no sentido em que definiu a vida escolar como um ambiente social onde a aprendizagem é construída por meio da interação entre os alunos e com os professores. Ele enfatizava a importância da zona de desenvolvimento proximal, onde os alunos podem alcançar um nível mais alto de aprendizado com o suporte adequado.

Neste sentido a vida escolar refere-se ao conjunto de experiências, actividades e interações que ocorrem dentro de um ambiente escolar. Isso inclui não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também as relações sociais entre alunos, professores, pais e/ou encarregados e funcionários, bem como as actividades extracurriculares, eventos escolares e o ambiente físico da escola.

Em suma, a vida escolar abrange todas as experiências vividas pelos indivíduos enquanto estão matriculados em uma instituição de ensino, desde as aulas até as interações sociais e as experiências extracurriculares.

O desempenho escolar é um conceito definido por vários autores, por exemplo:

Para Fonseca (2008) desempenho escolar significa considerar que o aluno apresentou progressão de conhecimento e habilidades pessoais e sociais em um determinado nível educacional, aspectos necessários para o desenvolvimento satisfatório na vida académica, social e profissional.

Neste contexto o termo desempenho académico é considerado como a actuação do aluno na execução de tarefas académicas avaliadas em termos de eficiência, rendimento que reflectem o nível de habilidade alcançado.

Dal'Igna (2007) define o desempenho escolar como sendo algo que está estritamente ligado à aprendizagem dos alunos. Está relacionado com a instauração de um conjunto de norma e actividades que permitem aos professores avaliar, comparar, diferenciar, classificar, regulando e conformando a forma como é a carreira do aluno.

Dal'Igna (2007) diz que o desempenho escolar está relacionado à aprendizagem dos alunos e envolve a aplicação de normas e critérios pelos professores para avaliar, diferenciar e classificar os alunos.

Para Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008) o desempenho escolar alia-se à forma como o aluno realiza as suas actividades académicas de forma eficaz, ou seja, quando a realização destas actividades se traduz em aprendizagem.

Os autores frisam que o desempenho escolar está relacionado à maneira como o aluno realiza as actividades académicas de forma eficaz, ou seja, como ele se envolve, participa e executa suas tarefas de maneira satisfatória. Isso pode incluir o cumprimento de prazos, a compreensão do conteúdo, a participação em sala de aula, entre outros aspectos.

De acordo com Costa (2017) define desempenho escolar como sendo a implicação da aprendizagem e do sucesso que o aluno pode ter ou não de acordo com as interacções que consegue realizar tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Segundo o autor, o desempenho escolar pode ser entendido como a capacidade que o aluno possui de expressar o seu conhecimento que pode ter ou não, através da escola ou meio familiar.

Chechia e Andrade (2002), aparecem com uma definição que se diferencia e se distancia da primeira, no sentido em que definem o desempenho escolar como sendo o percurso ou carreira escolar dos alunos, isto é, a forma como se apresenta a história escolar dos alunos.

Concordo com Chechia e Andrade (2002), ao falar da história escolar, fala-se do sucesso ou insucesso escolar, em outras palavras, desempenho escolar designa a trajetória escolar do aluno desde o início de sua vida escolar.

O desempenho escolar está directamente associado a auto-eficácia dos alunos, que acontece tendo em conta as experiências vividas na instituição de ensino.

Pais e/ou encarregados de educação é um conceito definido por vários autores, por exemplo:

Pais são aqueles que têm a responsabilidade primária sobre a educação e o bem-estar da criança, enquanto encarregados de educação incluem uma gama mais ampla de responsáveis, refletindo a diversidade nas estruturas familiares contemporâneas (Moraes, 2000).

De acordo com Carvalho (2013), o encarregado de educação de uma criança pode ser pai biológico ou não, ou uma outra pessoa da família ou que tenha ligações familiares e ou de afecto com o educando, isto é, essas relações são feitas por uma ligação afectiva ou familiar.

Geralmente os encarregados de educação são os pais da criança mas por outras circunstâncias em que a criança pode estar sob tutela de uma entidade ou pessoa, por ordem judicial ou entendimentos entre as partes, esta entidade ou pessoa passa a assumir a responsabilidade pela educação da criança, o que incluem as responsabilidades na sociedade e na escola. Falando de pais, podemos estar a falar de pessoas que geram vidas e é muito difícil falar de pais sem relacionar com a palavra encarregados de educação e ou falar de encarregados de educação e sem falar de família.

2.2 Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

É de suma importância a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos, à participação no processo de educação junto a escola, pois através do trabalho conjunto possibilitará a formação de cidadãos críticos, reflexivos e dotados de potencialidades e habilidades, para que dessa forma possibilite a escola o cumprimento de sua função básica e social.

Segundo Marques (2001) a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos educandos é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos, considera que, quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, esta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.

Ainda, Marques (1999) diz que além de facilitar o trabalho do professor, contribui para a melhoria da imagem do professor, esta participação traz benefícios para os pais, na medida em que, estes reconhecem e valorizam o seu papel, aumentam os sentimentos de auto-estima e melhoram o acesso às informações sobre os filhos e a escola, aumenta a sua motivação para participar na formação permanente dos seus filhos e nas tarefas conjuntas com os professores.

Na perspectiva de Silva (1993), citado por Cosmo e Trindade (2002), quando a maior participação dos pais e encarregados de educação facilita a integração escolar dos filhos, contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno e aumenta as expectativas do professor em relação ao aluno.

Assim, Mittler (2003) frisa que os pais e as mães são os primeiros, os principais e os mais duradouros educadores de suas crianças.

Segundo o autor citado acima, os pais e as mães desempenham um papel fundamental na educação de seus filhos, eles são os primeiros a ensinar e moldar o comportamento das crianças desde que a criança nasce, isso significa que eles têm uma influência muito significativa e duradoura sobre o desenvolvimento de seus filhos, essa responsabilidade não se limita apenas ao ensino formal, mas também inclui valores, comportamentos e habilidades sociais que são transmitidos através da interacção diária e do exemplo dos pais.

Em suma o autor destaca a importância dos pais como os principais educadores de seus filhos, cujo impacto permanece ao longo da vida das crianças. Quando pais e profissionais trabalham juntos durante a infância, os resultados têm um impacto positivo no desenvolvimento da criança e na sua aprendizagem. Então, cada etapa do desenvolvimento deve buscar uma parceria efectiva com os pais.

Concordo com Marques (1999), pois a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos educandos traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, como aumenta a motivação dos filhos, ajuda os pais a compreender como vai o filho na escola, conhecer, as

dificuldades que o mesmo apresenta, propiciando um melhor desempenho escolar, desenvolvimento possível respectivamente para seus filhos e dos alunos.

É indispensável a participação da família na vida escolar dos filhos, pois, as crianças que percebem que seus responsáveis estão a acompanhar de perto, o que está a acontecer, que estão verificando o seu desempenho escolar, perguntando como foram as aulas, questionando sobre as tarefas, tendem a se sentir mais seguras e em consequência apresentam um melhor desempenho nas actividades escolares.

De acordo com Libâneo (2013) quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente. Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais.

Ainda referente a importância a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos. Davies (1989) considerou que a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos proporciona múltiplos e diversos benefícios:

- Para o desempenho escolar das crianças, para os pais, para os professores, escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática;
- Quando os pais participam na vida escolar, os filhos obtêm melhores resultados;
- O trabalho do professor torna-se mais fácil, porque recebe apoio da parte da família e esta partilha as suas preocupações e aflições;
- Os pais, por seu lado, quando cooperam, assumem atitudes mais favoráveis aos professores e passam a encorajá-los com mais simpatia, gerando o sentimento de pertença à escola.

Diante dessas perspectivas fica claro a necessidade de participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola, considerando que nenhuma é superior ou inferior a outra, mas sim complementares, e que caso uma ou outra deixe de fazer o seu papel a sociedade será afectada como um todo, já que o aluno ou aluna de hoje é o cidadão ou cidadã de amanhã.

É preciso criar estratégias de aproximação entre família-escola, para que juntas busquem a formação integral da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento social, cognitivo e também seu aprendizado.

A participação dos pais é propícia para à vida do educando e o seu desenvolvimento, e conhecer à percepção que os pais tem sobre a escola, e o desempenho escolar compreendendo que à participação dos pais é de extrema e significativa importância, para a aprendizagem do educando, no qual à participação dos pais na vida escolar dos seus filho irá acarretar à diminuição do fracasso escolar e contribuirá para a sua aprendizagem plena e completa.

Os pais tem um papel muito importante, pois quando eles participam na vida escolar dos filhos e ajudam-nos nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola.

É importante que os pais e/ou encarregados participem na vida escolar dos alunos, o que tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. Na 1ª classe isto se torna ainda mais necessário, pois, o processo de transição pelo qual a criança passa ao sair da 1ª classe, pode causar dificuldades no desempenho escolar.

2.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

Uma das formas de estarmos próximo da actividade escolar, é procurarmos sempre estar a par de todos eventos que decorrem no ambiente escolar, acompanharmos o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Campos (2005) saber participar da vida dos filhos na medida certa, incentivando, elogiando, conduzindo-os para que administrem da melhor forma possível os estudos e a vida pessoal são uma forma de amor e carinho.

No âmbito do processo de planificação da vida escolar, Pires (2003) apresenta quatro formas de participação dos pais e/ou encarregados:

- *Participação directa e presencial* – quando o individuo marca a sua presença pessoal e directa onde tomam decisões;
- *Participação indirecta* – quando o individuo participa indirectamente, ou seja, quando ele é representado;
- *Participação Captativa* – quando os participantes executam as decisões de outrem;

- *Não participação* – quando o indivíduo não se identifica na tomada de decisões.

Segundo Diogo (1998) destaca as seguintes formas de participação:

- *Participação como presença* – é uma participação de proximidade, de apoio emocional, de valorização do que é feito;
- *Participação como co-responsabilização* – é uma participação que aponta para a co-responsabilização das famílias no sucesso académico dos alunos;
- *Participação como contrapoder* - o estabelecimento de ensino é aqui concebida segundo uma lógica política como um palco de confronto entre interesses de natureza divergente dos professores e das famílias;
- *Participação como comunicação* – a comunicação entre pais e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita os papéis do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, contribui para uma maior abertura da escola às famílias. Pode contribuir para a promoção de maiores índices do sucesso escolar;
- *Participação como recurso pedagógico* – a participação das famílias é entendida como recurso pedagógico o que parece confirmar a ideia de que a participação das famílias em regime de voluntariado é uma estratégia de baixo custo que mobiliza as famílias para a dinâmica de maior eficácia e eficiência;
- *Participação como parceria* – esta concepção é mais viável e o estabelecimento de ensino é concebida como uma instituição da comunidade fortemente orientada para satisfazer as necessidades da cultura e formação das comunidades locais.

Marques (1999) define cinco tipos diferentes de participação dos pais que não devem ser vistos em separado das formas de participação, mas sim, incluídos num programa integrado de modo a permitir aos pais a escolha de um deles.

É importante dar a conhecer esses tipos mais comuns de participação para que os pais possam conhecer programas ajustados às necessidades da comunidade escolar, que são: Ajudar os filhos em casa, comunicar com os pais, participação dos pais na escola, participação dos pais em actividades de aprendizagem em casa, participação dos pais no governo da escola (Marques, 1999):

➤ Ajudar os filhos em casa

Os pais têm o dever de satisfazer as necessidades básicas das crianças, fornecendo-lhes vestuários, alimentação e condições ambientais saudáveis em casa, saúde e segurança de modo a facilitar uma boa aprendizagem escolar.

Os pais devem organizar uma rotina familiar diária, elaborando um horário de forma a proporcionar tempo de sono suficiente, uma hora e lugar adequado para o estudo, uma hora certa para finalizar os trabalhos de casa, fixar o tempo passado em frente ao televisor;

➤ Comunicar com os pais

Constitui uma das obrigações básicas da escola. Refere-se a forma como a escola vai informar os pais sobre as actividades escolares e do progresso dos educandos. A escola tem o dever de informar ou comunicar os pais acerca dos progressos e dificuldades dos alunos. Esta comunicação pode ser feita através de reuniões, de telefonemas e do envio de cartas pelos discentes;

➤ Participação dos pais na escola

Refere-se aos apoios voluntários que os pais oferecem aos professores e directores na realização das actividades na escola, nas actividades escolares (intercâmbios, festas, visitas de estudos e outros), nas actividades de aprendizagem na sala de aula ou em casa na resolução dos deveres de casa;

➤ Participação dos pais em actividades de aprendizagem em casa

Os pais podem envolver-se nas actividades de aprendizagem em casa, como por exemplo, na realização de fichas de trabalho em casa. As actividades de aprendizagem podem ser concebidas para desenvolver competências específicas na leitura ou na matemática a nível da resolução de exercícios;

➤ Participação dos pais no governo da escola

Refere-se à tomada de decisões por parte dos pais através dos seus representantes (associação de pais), comités escolares e entre outras. Estas trabalham no sentido de melhorar a qualidade de

ensino, recolher fundos para a realização de programas especiais, influenciar a política escolar, apoiar os professores e directores nas actividades de aprendizagem.

As formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola é um conceito que se refere ao envolvimento activo dos pais ou responsáveis pelo processo educacional de seus filhos. Essa participação pode ocorrer de diversas formas, como comparecer a reuniões escolares, acompanhar o desempenho escolar, participar de actividades extracurriculares e colaborar com a escola em projectos e eventos.

Nesse contexto, se percebe que as formas de participação ajudam a garantir um ambiente propício para os estudos, garantir que as crianças não possuam muitas dificuldades na escola, em relação a percepção matéria, a importância dessas formas de participação reside na promoção do sucesso académico e desenvolvimento sócio emocional dos alunos.

Não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo.

2.4 Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe

O primeiro ano de ensino envolve muitas mudanças, um espaço diferente, novos colegas, professores, conteúdos distintos. A faixa etária dos alunos da 1ª classe é de 6 e 7 anos.

Arce (2007) enfatiza que a formação da criança no 1º ano do ensino está direccionada às práticas escolares em torno da alfabetização, com ênfase na aquisição da leitura e da escrita.

De acordo com Gracinha (2012) o primeiro ano da vida escolar de uma criança é caracterizada por brincadeiras, as brincadeiras têm um lugar importante, pois é brincando que a criança amplia seu repertório linguístico, conhece as possibilidades do seu corpo, desenvolve a inteligência, elabora os sentimentos, relaciona-se com o outro, explora o espaço, conhece o mundo que a cerca e constrói suas representações.

Concordo com Gracinha (2012), pois brincar é uma forma de aprender e, também, de desenvolver competências sócio emocionais. É no Primeiro ano de ensino que as crianças vão aprender a ler e a escrever, a compreender o que lêem e o que ouvem, a falar e a ouvir o outro, a conhecer o mundo e a participar das práticas sociais e culturais.

A alfabetização é um processo muito importante nessa fase, respeitando o momento de aprendizagem de cada aluno. É dessa forma que as crianças estabelecem os primeiros vínculos, familiarizam-se com os espaços e com as pessoas da escola e, assim, sentem-se mais seguras e confiantes.

Ainda Sarmiento (2004) frisa que a ludicidade, a imaginação, as interações sociais e a repetição são eixos que estruturam as culturas infantis. A criança, por volta dos 6 e 7 anos, amplia seus interesses além do mundo infantil e dos objectos, estende as possibilidades de relações sociais, estabelece interações mais diversificadas com os adultos, compreende, paulatinamente, as atitudes e as várias formas de actividades humanas: trabalho, lazer, produção e cultural. O jogo e a brincadeira, nessa etapa, são formas de expressão e apropriação do mundo das relações, das actividades e dos papéis dos adultos.

A criança, por intermédio das actividades lúdicas, actua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes esferas humanas, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes (Bissoli, 2005).

Para Vygotsky (1989) caracteriza a vida escolar da criança no primeiro ano de ensino em aspectos cognitivos, emocionais, sociais, e aspectos activos:

Aspecto cognitivo, os alunos da primeira classe avançam em suas habilidades de linguagem, expandindo seus vocabulários e começam a ler e escrever palavras simples. Eles também começam a desenvolver habilidades matemáticas básicas, como contar, identificar padrões e resolver problemas simples de adição e subacção. A curiosidade é uma característica proeminente nessa idade, com crianças fazendo muitas perguntas e demonstrando interesse em explorar o mundo ao seu redor.

Em termos emocionais, os alunos da primeira classe aprendem a identificar e expressar suas emoções de maneira mais precisa, começam a desenvolver habilidades de auto-controle e empatia, aprendendo a compartilhar e colaborar com os outros. No entanto, também podem enfrentar desafios emocionais, como lidar com a frustração e aprender a lidar com conflitos de maneira construtiva.

No aspecto social, as crianças interagem e colaborarem umas com as outras, tanto dentro quanto fora da sala de aula, isso inclui actividades de grupo, projectos colaborativos e jogos que

incentivem o trabalho em equipa e a comunicação eficaz. Além disso, os educadores podem ensinar habilidades sociais importantes, como escutar activamente, respeitar as diferenças dos outros e trabalhar juntos para alcançar objectivos comuns.

Socialmente, as crianças da primeira classe começam a se envolver mais com seus colegas e a desenvolver amizades. Eles aprendem habilidades sociais importantes, como compartilhar, esperar sua vez e resolver conflitos de maneira pacífica. A escola desempenha um papel crucial nesse aspecto, fornecendo oportunidades para interacções sociais.

Os aspectos activos do desenvolvimento, trata-se de actividades que estimulam o desenvolvimento físico, como jogos ao ar livre, actividades de artes plásticas para aprimorar habilidades motoras finas e actividades que incentivem a exploração sensorial. Além disso, é importante oferecer oportunidades para leitura compartilhada e discussão de histórias para promover o desenvolvimento da linguagem e da imaginação.

No aspecto emocional, os alunos desenvolvem habilidades de auto-regulação, ensinando estratégias para lidar com emoções intensas e promovendo um ambiente seguro e de apoio onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos. O ensino de habilidades de resolução de conflitos também é essencial para ajudar as crianças a aprender a resolver problemas de maneira construtiva e cooperativa.

Tendo em vista as abordagens acima apresentadas, entende-se que vida escolar de um aluno da primeira classe é caracterizada por um período de crescimento e desenvolvimento significativos em várias áreas. Ao reconhecer e apoiar esses diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno no seu primeiro ano de ensino, os pais e/ou encarregados de educação podem ajudar os alunos a alcançar um bom desempenho escolar, procurando saber, como vai o processo de ensino e aprendizagem, ajudando na elaboração dos trabalhos para casa, observando se o seu educando leva a escola o material necessário.

Essas características reflectem o cenário da vida escolar, ao entrar na escola, a criança vai ser confrontada com um novo mundo, repleto de novos desafios e descobertas. Vai encontrar novos colegas da sua idade, assim como novas figuras de autoridade e um conjunto de regras às quais terá de se adaptar, destacando a importância da adaptação inicial, interacção social, desenvolvimento académico, emocional e a alfabetização.

O primeiro ano de estudo é uma fase crucial em que os pais desempenham um papel fundamental, oferecendo suporte financeiro, orientação académica, apoio emocional, auxílio na tomada de decisões, incentivo ao auto-desenvolvimento e estímulo à responsabilidade. Esses elementos combinados proporcionam uma base sólida para o desempenho escolar, contribuindo para o crescimento e amadurecimento dos alunos durante essa transição importante.

Nesse contexto percebe-se que as características da vida escolar do aluno na primeira fase do ensino destacam a importância de uma abordagem integrada que combina o ensino formal da leitura com actividades lúdicas e brincadeiras que promovem o desenvolvimento holístico dos alunos.

As características da vida escolar dos alunos da primeira classe estão ligadas a adaptação da criança ao ambiente escolar, a introdução às habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, e a interacção social com colegas.

2.5 Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

Quando existe uma relação de parceria entre a escola e a família, e, mais concretamente entre pais e professor, os pais podem, de forma mais articulada e eficaz, dar resposta às necessidades dos filhos, e, como consequência, desenvolver atitudes mais positivas de si enquanto educadores.

“A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa” Reis (2007, p. 6).

Nesse contexto o autor enfatiza que a construção de uma relação consistente entre escola e família possibilita estabelecer compromissos com uma educação de qualidade, tanto na escola como no ambiente familiar. A família necessita estar comprometida com o processo ensino-aprendizagem da criança, para que seu desempenho seja satisfatório.

Por sua vez Ribeiro (2011) diz que os pais têm um papel imprescindível na formação dos seus filhos. A presença ou ausência deles afectam directamente no seu desenvolvimento social e cognitivo, deixando marcas durante toda a sua vida. Segundo o autor os pais são responsáveis pela formação emocional e intelectual de seus filhos, no momento do seu nascimento até a sua maioridade, quando não, por vezes, durante a vida toda.

Tanto os pais e/ou encarregados quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo (Parolim, 2003).

Subscrevo nas palavras do Parolim (2003), em vista disso, destaca-se a necessidade de uma parceria entre pais e/ou encarregados e a Escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objectivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Neste contexto, Cruz (2007) considera que a participação das famílias está positivamente relacionado com os resultados escolares dos alunos. Deste modo, as escolas são mais eficazes quando desenvolvem esforços para trabalharem com os pais e/ou encarregados e quando participam de forma activa, permite-se que se adquiram melhores resultados e a escola torna-se num lugar melhor para todos.

Segundo o autor citado acima, a participação das famílias na educação dos alunos pode ter um grande impacto nos resultados escolares. Quando os pais se envolvem na vida escolar de seus filhos, com apoio emocional, ajudam nas lições de casa ou mantem uma comunicação aberta com os professores, os alunos tendem a se sentir mais motivados e comprometidos. Esse apoio extra muitas vezes se traduz em melhores notas e desempenho escolar.

Por sua vez, Abreu (2011) considera que a participação da família na escola está assim associada a um desenvolvimento do rendimento académico, a uma melhor adaptação escolar, favorecendo, igualmente, as competências interpessoais e o comportamento das crianças e jovens, quer no contexto escolar, quer em casa.

Concordo com a visão apresentada, o autor salienta que quando a família participa activamente na educação dos seus filhos junto a escola, isso geralmente resulta em melhores resultados académicos, pode ajudar os filhos a ambientar-se na escola, contribuir para a compreensão dos conteúdos, verificando-se melhorias ao nível da atenção, do aproveitamento escolar, comportamento e na realização dos trabalhos de casa, permitindo que os alunos aprendam e

cresçam em casa, na escola e nas comunidades, influenciados e apoiados pelas suas famílias, professores, e outros agentes da comunidade.

Ainda, Sousa (2004) considera que a relação família/escola é muito importante e benéfica no processo educativo da criança e ambas são referenciais para um bom desempenho escolar, portanto quanto melhor for o relacionamento entre elas, melhor será o desempenho do aluno. Porém, não existe receita mágica para essa relação, pois cada família e cada escola vive em realidades diferentes e é necessário que uma conheça a realidade da outra e que juntas construam uma efectiva relação de diálogo e busquem parcerias.

Marques (1999) enfatiza que quando os pais começam a valorizar o trabalho do professor, apreciam melhor o papel da escola e a importância da educação, acredita que quando existe uma relação entre a escola e a família, com certeza que há uma maior cooperação e entendimento entre ambas, o que é necessário e fundamental.

Pois o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar do filho contribuem para o desenvolvimento pessoal dos próprios pais. No sentido de desenvolvê-los competências e aumentar a sua informação e motivação perante o meio que o rodeia. O referido autor acaba por reforçar a ideia que na relação entre a escola e a família é necessário haver uma cooperação no sentido de se criar uma rede de apoio aos alunos e à própria escola, os pais envolvidos na vida da escola reconhecem que o trabalho do professor é difícil e importante.

De acordo com Tiba (1996) o ambiente escolar necessita completar o ambiente familiar, uma vez que deve ser agradável. Os pais e a escola precisam caminhar de forma igualitária para o benefício daquela criança. Isto significa que na família é onde a criança possui uma educação informal e a escola vai abranger ensinamentos científicos e que completarão os valores já empregados por cada grupo familiar.

Nesta ordem de ideias Dias (2000) menciona que quando existe uma relação entre os encarregados de educação e o gestor ou director da escola existe um melhor entendimento e conhecimento dos comportamentos e atitudes dos alunos em contextos escolares e familiares. Pois é necessário existir uma comunicação recíproca entre os actores educativos no sentido de informá-los o comportamento do aluno na escola e em casa

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objectivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade (Picanço, 2012).

Contudo Picanço (2012), diz que a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. Ainda segundo a autora é muito importante que família e escola se unam na criação de uma “aliança” com vista a conseguirem ajudar educandos e conseqüentemente alunos, para que consigam tornar cidadãos activos e capazes de agir na sociedade dos nossos dias.

Portanto, uma boa relação entre participação dos pais e/ou encarregados e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como objectivo a criança, a escola deve, também, exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom aproveitamento escolar e social às crianças.

Uma vez que quando os pais e os professores trabalham em conjunto, resultam evidentes benefícios, não só para os alunos, mas também para a escola e para as famílias. O conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora, tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola através de serviço do intercâmbio com a família, pode fazer visitas e disponibilizar informações dos professores. Entretanto, nada substitui, para o professor, o contacto directo com a família do aluno.

Além disso, os pais podem oferecer apoio emocional aos filhos, incentivar a motivação e o interesse pelos estudos, além de fornecer um ambiente propício ao aprendizado em casa, a relação entre escola/pais e encarregados de educação é essencial para promover o sucesso educacional dos alunos.

A participação dos pais pode fortalecer a parceria entre escola e família, contribuindo para um ambiente educacional mais eficaz e enriquecedor, além disso, a participação activa dos pais está associada a melhorias no desempenho escolar, comportamento e auto-estima dos alunos.

CAPITULO III – METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os aspectos metodológicos, abordando assim, a caracterização geral da Escola, o tipo e abordagem da pesquisa, os instrumentos de recolha de dados, a população e amostra, as técnicas de análise e tratamento dos dados, procedimento para a recolha de dados, questões éticas e limitações do estudo.

3.1 Caracterização geral da Escola Básica de Laulane

A Escola Básica de Laulane é uma instituição de ensino localizada na Cidade de Maputo, Distrito de Kamavota, Bairro Laulane, rua do Governo da cidade de Maputo.

A Escola Primaria Completa de Laulane, actual Escola Básica de Laulane foi construída em 1985 e inaugurada a 4 de Julho de 1986. A Escola Básica de Laulane completou no presente ano 37 anos concebida para o ensino de alunos, funcionando com 27 salas de aulas, secretaria, gabinete do director, gabinete do sector pedagógico, sala dos professores, quatro casas de banho, duas para os alunos e outras duas para os professores e um campo de futebol.

Desde a sua fundação a escola funciona com regime de três turnos e o curso nocturno, leccionando da 1^a a 7^a classe. A partir do ano 2022 foi introduzido o ensino secundário sendo que no ano passado a 8^a e 9^a classe e em 2024 a 10^a classe, ficando a leccionar no ensino secundário a 7^a, 8^a, 9^a e 10^a classe respectivamente.

A Escola funciona actualmente com 23 salas de aulas mobiliadas para 30 carteiras em cada sala, boa iluminação e um quadro preto, leccionando 10 classes, nomeadamente: 1^a à 10^a classe, em regime de 3 turnos.

O primeiro turno lecciona a 4, 5 e 6 classes das 6:30horas às 10:05horas, o segundo turno lecciona a 1^a, 2^a e 3^a classe das 10:15horas as 12:50 horas e por fim o terceiro turno a 7^a, 8^a, 9^a e 10^a classes das 13:00 horas as 17:30horas.

No total a escola comporta 3276 alunos dos quais 1876 raparigas e 1400 rapazes. A escola tem ao todo 83 professores, um director, dois directores adjuntos um para o ensino primário e outro para o ensino secundário, um administrativo, três técnicos auxiliares, dois contínuos, três guardas e três auxiliares de limpeza.

3.2 Tipo de Pesquisa

3.2.1 Quanto a abordagem metodológica

É uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa é aquela que propicia o aprofundamento das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, este tipo de pesquisa têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômenos ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Esta abordagem, vai ao encontro do objectivo central da pesquisa, que é analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane.

O que justifica esta abordagem, é que não interessa aqui, mensurar, medir o nível de participação, mais sim compreender de forma aprofundada o quão importante é a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe e envolve compreender as experiências, perspectivas e interações dos pais com a escola e seus filhos.

3.2.2 Quanto a sua natureza

A pesquisa, sob o ponto de vista da sua natureza, é uma pesquisa básica que de acordo com Silva (2004), a pesquisa básica é aquela que objectiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

Com este tipo de pesquisa, buscou-se entender um fenômeno sem necessariamente aplicar diretamente os resultados em aplicações práticas imediatas. A pesquisa visa aprofundar o conhecimento sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos, sem necessariamente ter uma aplicação imediata específica, mas sim contribuir para o entendimento.

3.2.3 Quanto aos objectivos

É uma pesquisa exploratória que de acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória é aquela a pesquisa proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). É uma pesquisa exploratória porque busca explorar e entender os diferentes aspectos da participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

3.2.4 Quanto aos procedimentos técnicos

É uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2008) é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

É uma pesquisa bibliográfica, porque envolve a análise e síntese de estudos anteriores, teorias e pesquisas relevantes sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos, a partir de artigos académicos, livros, relatórios e outras fontes de literatura académica para obter uma compreensão abrangente do tema.

3.3 População e Amostra

3.3.1 População

População é o somatório dos indivíduos ou elementos, com qualquer característica comum e que estão sujeitos a uma análise estatística, por terem interesse para o estudo (Pocinho, 2009).

A população do presente trabalho é composta por todos professores, pais e/ou encarregados de educação, alunos da 1ª classe e gestores da Escola Básica De Lulane.

3.3.2 Amostra

Marconi e Lakatos (2003), definem amostra como sendo uma parcela convenientemente seleccionada da população, sobre o qual será feito o estudo, com objectivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população.

O presente estudo teve como amostra um (1) gestor da escola (o director da escola), três (3) professores, seis (6) pais e/ou encarregados de educação e seis 6 alunos da 1ª classe.

O director da escola escolheu-se pelo facto de ser um profissional que zela pela aprendizagem dos alunos e com responsabilidades de administrar todas as actividades da escola, os professores (1, 2 e 3), escolheu-se pelo facto de serem agentes que lhe dão directamente com o aluno no processo de ensino e aprendizagem, os pais e encarregados de educação (1, 2, 3, 4, 5 e 6), escolheu-se pelo facto de serem os responsáveis pela educação dos alunos e por estarem desde

mais cedo ligados aos alunos e alunos (1, 2, 3, 4, 5 e 6), escolheu-se pelo facto da pesquisa abordar sobre a vida escolar dos alunos da 1ª classe. Assim sendo, será importante que nos facultem informações precisas sobre aos objectivos da pesquisa.

No presente trabalho usou-se a amostragem estratificada por conveniência tendo sido combinados: amostragem estratificada e amostragem por conveniência.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), amostragem por conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística onde os elementos são escolhidos com base na facilidade de acesso e na disponibilidade dos participantes e a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. O fundamento para delimitar os subgrupos ou estratos pode ser encontrado em propriedades como sexo, idade ou classe social. Seguiu essas etapas:

Divisão em Estratos: a população foio dividida em estratos, ou subgrupos, com base em características relevantes (directores, professores, pais e alunos).

Seleção por conveniência dentro dos estratos: dentro de cada estrato, os participantes foram seleccionados por conveniência, ou seja, aqueles que estão disponíveis e dispostos a participar foram incluídos na amostra.

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Lakatos e Marconi (2009), consideram as técnicas de colecta de dados, um conjunto de processos de que se serve uma ciência e para se efectuar a pesquisa, foram utilizadas diversas técnicas de recolha de dados como forma de obter maior número de informação, através da compilação de dados provenientes de diferentes vias.

De forma a operacionalizar o alcance das respostas ao fenómeno em estudo, foram empregues as seguintes técnicas na recolha de dados:

- Entrevista semi-estruturada;
- Análise documental.

3.4.1 Entrevista semi-estruturada

A técnica é entrevista individual e instrumento é entrevista semi-estruturada. De acordo com Barro e Lehfel (2000) a entrevista é uma técnica que permite o relacionamento entre o

entrevistado e o entrevistador. Segundo a forma de operacionalização, as entrevistas são classificadas em estruturadas e não estruturadas.

Para o presente estudo, usou-se a entrevista semi-estruturada envolvendo o gestor escolar (o director da escola), professores, pais e/ou encarregados de educação e alunos. Visando analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane.

Esta técnica foi materializada por meio de uma entrevista semi-estruturada como consta no apêndice (1, 2, 3 e 4).

O director da escola escolheu-se pelo facto de ter uma visão abrangente do funcionamento da escola e das políticas educacionais, os professores (1, 2 e 3), escolheu-se pelo facto de trabalhar directamente com os alunos e têm uma percepção clara de como a participação dos pais influencia o comportamento, o desempenho académico e a motivação dos estudantes, os pais e encarregados de educação (1, 2, 3, 4, 5 e 6), escolheu-se pelo facto de poder partilhar as suas expectativas em relação à educação dos filhos e como eles se envolvem nas actividades escolares e os alunos (1, 2, 3, 4, 5 e 6), escolheu-se pelo facto de mesmo sendo muito pequenos, poder expressar como se sentem quando os seus pais participam de actividades escolares. As suas opiniões podem revelar o impacto emocional e motivacional dessa participação.

3.4.3 Análise documental

A análise de documentos é um dos métodos complementares da investigação qualitativa e também tem por objectivo recolher dados substantivos que, possam contribuir, para interpretar os dados recolhidos noutras fontes e aclarar procedimentos e situações ocorridas.

Segundo Bogdan e Biklen (1979) trata-se de uma impressão deixada num objecto físico por um ser humano, coisas como autobiografias, cartas pessoais, diários, memorandos, minutos de encontros, boletins informativos, documentos sobre políticas, propostas, códigos de ética, declarações de filosofia, livros do ano, comunicados à imprensa, livros de recortes, cartas ao editor, cartas, artigos de jornal, ficheiros pessoais e registos individuais de estudantes e processos também são incluídos.

Através da análise documental foi possível a compreensão e interpretação de documentos que estão registados oficialmente na Escola Básica de Laulane, a respeito da importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe. Desta forma procuraremos analisar o regulamento da escola, actas de reuniões, livros de turma, de forma a completar as nossas observações realizadas.

Isto porque, os documentos que os sujeitos redigem também podem ser usados como dados recolhidos para a investigação. Alguns exemplos desses documentos escritos são, como descrevem Bogdan e Biklen (1979).

3.5 Análise e Tratamento de dados

A análise tem por objectivo organizar e sumariar dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema previamente definido para a pesquisa (Gil, 2008).

Procedendo a análise das informações obtidas através do método qualitativo, é feita a análise do conteúdo que corresponde ao procedimento que inclui um conjunto de técnicas para a análise de dados.

O que é apoiado por Baffi (2012), quando defende que análise de dados é o processo de reflexão continua os dados recolhidos, com vista a organiza-los e sumariza-los de maneira a possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto.

No presente estudo a análise de dados obedeceu as propostas de Bardin (1977), o qual propõe as seguintes fases:

- Pré-análise – essa fase de análise documental subdivide-se em três momentos consecutivos: a selecção de documentos a serem analisados; a formulação de hipóteses e objectivos e, finalmente, a elaboração de indicadores finais, que reforçam a interpretação de dados, organização dos dados digitados de acordo com as perguntas de pesquisa (tendo em atenção que as perguntas de pesquisas tem como base e respondem aos objectivos da pesquisa). Tendo para o efeito sido feita primeiramente, uma análise preliminar;
- Exploração do material – após as três fases da pré-análise, bem-sucedidas, sucede, a exploração do material que consisti na administração e sistematização da decisão tomada

na pré-análise, isto é, submeter os dados pré-analisados para a operação de codificação, desconto ou enumeração em função das regras previamente formuladas, tendo em atenção os objectivos previamente definidos;

- Tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos mesmos – após exploração do material, vem a fase terciária do processo de análise de conteúdo, que visa apurar os resultados em função da lógica que os caracteriza.

Análise interpretativa sobre, importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane, no período compreendido entre 2022-2024, tendo em conta o referencial teórico apresentado. Os resultados podem ser apresentados em formas percentuais, factoriais, de quadros, tabelas, diagramas, etc.

3.6 Procedimento para a recolha de dados

Para o procedimento de recolha de dados obedeceu as seguintes fases:

- A primeira fase na elaboração do guião de entrevista e grelha de análise documental para a recolha de dados;
- A segunda fase foi marcada pela recolha de dados e finalmente o processamento dos resultados;
- Na terceira fase foram discutidos os resultados encontrados e fundamentados com base na literatura.

3.7 Questões éticas

Para o desenvolvimento do presente trabalho, primeiramente a pesquisadora endereçou à instituição o pedido de recolha de dados presencialmente. No mesmo foi feita a apresentação do tema que logo em seguida marcou-se um encontro informal, para uma primeira impressão sobre como iria decorrer o processo da pesquisa e quem seriam os intervenientes. Posto isso, a pesquisadora solicitou a credencial junto da Faculdade de Educação e a permissão pela instituição em estudo, como consta em anexo 1.

Quanto ao respeito às normas éticas, foram considerados os seguintes aspectos: permissão, anonimato e confidencialidade.

Adiante, foi explicada a garantia que detém para os intervenientes do estudo:

- O objectivo e a natureza do trabalho, dizendo ao entrevistado como foi escolhido;
- Assegurou o anonimato do entrevistado e o sigilo das respostas;
- Garantiu que o entrevistado sintasse livre para interromper, pedir esclarecimentos e criticar o tipo de perguntas;
- Permitiu que o entrevistado possa falar algo da sua própria formação, experiência e áreas de interesse;
- Solicitou autorização para gravar a entrevista, explicando o motivo da gravação.

3.8 Limitações do estudo

Na elaboração do presente trabalho de pesquisa houve seguintes constrangimentos:

- Dificuldades em conversar com os participantes da pesquisa por medo, alegavam ter medo de se comprometer, mesmo explicando que a recolha era para uma pesquisa relacionada a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane;
- Falta de tempo por parte de alguns entrevistados;
- Alguns dos entrevistados não aceitaram gravar a entrevista, o que obrigou o entrevistador a ter que fazer anotações durante a entrevista.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E TRATAMENTO DE RESULTADOS

Este capítulo apresenta e analisa os resultados recolhidos na Escola Básica de Laulane através do guião de entrevista, dirigido aos directores, professores, alunos, pais e/ou encarregados de educação, e mediante a análise dos documentos oficiais da Escola, dentre os quais, regulamento, actas de reuniões e livros de turma, tendo em conta aos objectivos e perguntas de pesquisa.

4.1 Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL

Tabela 1 - Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos na EBL

Unidade de registo	(Fa)	%	Unidade de contexto
Motivar	5	29,4	"...a participação dos pais é imprescindível, pois a figura do encarregado motiva e oferece segurança..." (Dir). "...é muito importante porque o aluno fica motivado, ele já sabe que tem alguém lá em casa que vai querer saber o que estudou..." (Prof.1). "...porque os pais vão motivar a criança a estudar, explicando a mesma matéria que foi dada na escola..." (Prof.2). "...se os pais não participaram na vida escolar do seu filho eu acho que a criança fica sem motivação sendo, a primeira classe é necessário que nós pais participemos..." (PEE.2). "Os pais e/ou encarregados de educação devem encorajar o seu educando a participação na escola..." (regulamento da escola).
Estimular	3	17,6	"...estimula e transmite o sentimento de segurança e confiança, tanto para o professor como os colegas..." (Dir). "...é importante porque em primeiro lugar estimula a criança a ir à escola a ter vontade de estudar... " (Prof.2). "É importante porque o pai estimula a criança a querer ir a escola... " (Prof.3).
Acompanhar	3	17,6	"É importante porque é tarefa dos pais acompanhar a criança a escola, mostrar a sala e o professor..." (Dir). "...a criança que tem acompanhamento do pai em casa compreende a matéria com facilidade na escola..." (Prof.3). "É importante para acompanhar de perto o desenvolvimento institucional da criança..." (PEE.6).

Ajudar	3	17,6	"Se o pai ajuda o aluno na escola ele facilita a vida do professor e do próprio aluno..." (Prof.1). "É muito importante porque ajuda a criança a ter um melhor aproveitamento pedagógico..." (Prof.2). "...a participação dos pais ajuda a criança a conhecer a importância que a escola tem..." (Prof.3).
Aprender	3	17,6	"...a criança além de aprender na escola também aprenderá em casa com o próprio pai..." (PEE.1). "...a criança se sente à vontade para aprender, e aprende a se socializar..." (PEE.5). "É de extrema importância a participação dos pais, para criança poder aprender e ter um bom desempenho..." (PEE.4).
Total	17	100%	

Conforme os dados constantes na Tabela nº1, os entrevistados apresentaram o seu ponto de vista sobre a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane, como a pesquisadora ilustra, constata-se aspectos em comum nas respostas dos entrevistados.

29,4%, incluindo o que se identificou no regulamento da escola, referiram a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos importante para motivar os alunos na aprendizagem e 17,6% referiram que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe, ser importante para acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos, estimular os alunos a ir à escola, ajudar a criança a conhecer a importância que a escola tem, ter vontade aprender.

A maioria, correspondente a 29,4% enquadram-se no posicionamento de Marques (2001), que enfatiza que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos educandos é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos, considera que, quando os pais ou os encarregados de educação se envolvem na educação e com a escola, os seus filhos sentirão mais motivação. Por outro lado, terão melhores resultados e, esta forma, os pais tendem a compreender melhor o trabalho do professor e a imagem da escola será enaltecida.

Por sua vez, 17,6% enquadram-se na ideia de Libâneo (2013), quando os pais ajudam e orientam a criança desde o início de sua vida, dão a ela uma atenção social mediada, e assim desenvolvem

um tipo de atenção voluntária e mais independente, que ela utilizará na classificação e organização de seu ambiente. Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais.

4.2 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL

Tabela 2 - Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe

Unidade de registo	(Fa)	%	Unidade de contexto
Aproximação a escola	7	41,2	"...consigo participar na escola eu procuro saber como vai seu desempenho com professora procuro saber se ele escreve no dia-a-dia..." (PEE.3 e 1). "...quando vem entregar dinheiro de prova, ou perguntam se a criança a escola..." (Prof.2 e 3). "...acompanhar a crianças à escola..." (Prof.1 e 3). "Acompanhar a vida escolar do seu educando, participar nas actividades promovidas pela escola..." (regulamento da escola).
Reuniões	6	35,3	"Os pais têm participado em reuniões marcadas para os sábados..." (Dir.). "Só vou a reuniões fora disso nunca participei em outras actividades..." (PEE.2). "Os meus pais só participam em reuniões e não em plantio de árvores e limpeza da escola..." (Aln.1 e 2). "...mama costuma a ir a reunião..." (Aln.6). "Os pais e/ou encarregados de educação devem participar na escola em reuniões..." (regulamento da escola).
Controle do TPC	2	11,7	"Não consigo participar em todas as actividades para as quais sou solicitada na escola, mas ajudo nas actividades de casa (TPC)..." (PEE.5). "...pela correria não consigo participar em certas actividades da escola, mas controlo o que ele escreveu e o TPC..."(PEE.3).
Meios electrónicos	1	5,8	"Os pais e/ou encarregados de educação que não aparecem em reuniões entram em contacto com o professor..." (Dir.).
Participação em actividades extracurriculares	1	5,8	"...tem a ver com Participação em actividades que nós temos aqui na escola, como uma plantio de árvores e outros eventos escolares que decorrem na escola pode ser de forma directa ou indirecta..." (Prof.3).
Total	17	100%	

A Tabela 2, mostra que a forma de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL mais reforçada pelos entrevistados é aproximação a escola (41,2%), 35,3%, incluindo o que se identificou no regulamento da escola referiram que uma das formas de participação é participar em reuniões e 5,8% através participação em actividades extracurriculares.

Estas opiniões enquadram se no posicionamento de Pires (2003), que apresenta a participação directa e presencial, onde diz que a participação directa e presencial é quando o individuo marca a sua presença pessoal e directa onde tomam decisões.

Do outro lado 11,7% referiram que uma das formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL é através do controle do TPC e 5,8% através de meios electrónicos. Estas duas opiniões se juntam na perspectiva de Diogo (1998), que destaca a participação como comunicação, a comunicação entre pais e professores facilita o conhecimento do comportamento e atitude do aluno na escola e em casa, facilita os papéis do professor, aumenta a compreensão da família sobre a realidade da escola, contribui para uma maior abertura da escola às famílias. Pode contribuir para a promoção de maiores índices do sucesso escolar.

4.3 Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL

Para concretizar os objectivos mencionados, procurou-se saber dos entrevistados acerca das características da vida escolar dos alunos da 1ª classe da Escola Básica De Laulane.

Como ilustra a Tabela abaixo:

Tabela 3 - Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na EBL

Unidade de registo	(Fa)	%	Unidade de contexto
Brincadeiras	5	50	"A tendência de uma criança dos seus 6 e 7 anos é brincar pois ainda não estão interiorizados..." (Prof.2). "...a criança da primeira classe, é activa, alegre e está numa fase que pensa em brincadeiras..." (PEE.1)." "...a criança da primeira classe vê a escola como um lugar para brincar e não entende o motivo de estar na escola, ainda acha que vai escolar para brincar..." (PEE.2). "Brincadeiras, ainda conhecendo o ambiente escolar e ainda em fase de crescimento..." (PEE.5). "É caracterizada por uma fase de crescimento da criança é onde a criança pensa que vai escola para fazer amizade e brincar..." (PEE.4)
Emoção	3	30	"Emoção por estudar, essa criança ainda não conhece o ambiente escolar está em fase de crescimento..." (Prof.3). "...são emocionados ainda não tem noção do que vão fazer a escola, portanto aqui na escola estimulamos as crianças através de canções, as crianças aprenderem cantando para melhorar as suas habilidades..." (Prof.2).
Socialização	2	20	"A criança da 1ª classe tem de seis a 7 anos, uma das características é gostar de ir a escola, as crianças estão em uma fase de desenvolvimento social..." (Dir.). "Minha filha teve algumas dificuldades no início, pois era tímida, mas com o apoio dos professores, ela está se tornando mais aberta e sociável." (PEE.6). "...nessa fase a criança procura se socializar com o ambiente escolar, precisa de atractivos para poder estudar por isso nessa fase aprendem a cantar..." (Prof.1).
Total	10	100%	

No que concerne as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe a Tabela 3, mostra que 50% reforçam que a vida escolar dos alunos da 1ª classe é caracterizada por uma fase de crescimento e brincadeiras. Por outro lado 30% referiram que a vida escolar dos alunos da 1ª classe é caracterizada por uma fase de emoção.

Percebeu-se que mais da metade dos entrevistados tem o mesmo posicionamento em relação as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe, a esse respeito, Gracinha (2012), afirma que o primeiro ano da vida escolar de uma criança é caracterizada por brincadeiras, as

brincadeiras têm um lugar importante, pois é brincando que a criança amplia seu repertório linguístico, conhece as possibilidades do seu corpo, desenvolve a inteligência, elabora os sentimentos, relaciona-se com o outro, explora o espaço, conhece o mundo que a cerca e constrói suas representações.

Em conformidade com Sarmiento (2004), que frisa a ludicidade, a imaginação, as interações sociais e a repetição são eixos que estruturam as culturas infantis. A criança, por volta dos 6 e 7 anos, amplia seus interesses além do mundo infantil e dos objectos, estende as possibilidades de relações sociais, estabelece interações mais diversificadas com os adultos, compreende, paulatinamente, as atitudes e as várias formas de actividades humanas: trabalho, lazer, produção e cultural.

Por sua vez, 20% referiram que a vida escolar dos alunos da 1ª classe é caracterizada por uma fase de socialização. Segundo Vygotsky (1989), as crianças interagem e colaboram umas com as outras, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Isso inclui actividades de grupo, projectos colaborativos e jogos que incentivem o trabalho em equipa e a comunicação eficaz. Além disso, os educadores podem ensinar habilidades sociais importantes, como escutar activamente, respeitar as diferenças dos outros e trabalhar juntos para alcançar objectivos comuns.

4.4 Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos na EBL

Ainda para poder perceber a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe, procurou-se saber dos entrevistados da relação existente entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane.

Como ilustra a Tabela abaixo:

Tabela 4 - Relação entre participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

Unidade de registo	de	(Fa)	%	Unidade de contexto
Comunicação escola/ Encarregados	7	63,6		<p>"...uma depende da outra para manutenção da sociedade, a escola cria reuniões e faz com que os encarregados sempre se aproximem a escola para manter um contacto..." (PEE.6).</p> <p>"...existe, os pais deixam ficar preocupações e a escola ajuda a resolver. " (PEE.3).</p> <p>"A comunicação é razoável, mas poderia ser melhor. Gostaria de receber mais actualizações sobre o que está acontecendo na escola e sobre o desempenho do meu filho"(PEE.5).</p> <p>"...acho que a relação entre a escola e os pais de encarregados existe quando há reuniões e a escola procura em formar os pais e quando tenho algo a tratar falo com professora..." (PEE.2).</p> <p>"...sinto que minha opinião é valorizada e tenho oportunidades de discutir o progresso do meu filho com os professores. A comunicação é boa, mas poderia haver mais encontros informais..." (PEE.4)</p> <p>"Os pais e ou encarregados ao matricular os seus filhos na escola, não podem se afastar das responsabilidades de educar o seu filho, pois a educação sempre parte de casa..." (Dir.).</p> <p>"...através do professor, o professor é um intermediário, e que tem acontecido de uma a três vezes por ano mais isso deve ser melhorado. (PEE.1).</p>
Resultados escolares	4	36,3		<p>"O mau desempenho escolar do aluno é indicador da falta de participação do pai tanto como do professor. Um aluno de 6 ou 7 anos não tem culpa do seu fraco desempenho. Acabe o pai ou o professor despertar o interesse por todo o processo de ensino e aprendizagem ao aluno..." (Dir.).</p> <p>"...alguns pais participam activamente nas reuniões escolares e nos eventos. Isso ajuda a criar um ambiente mais colaborativo e reforça o aprendizado dos alunos..." (Prof.2).</p> <p>" Depende alguns aparecem a escola e outros e os que aparecem somente em reuniões, acho que aquelas crianças cujos pais vão participar mais terão um bom resultado..." (Prof.3).</p> <p>"...quando os pais estão envolvidos não educação, é fácil a criança estar mais atenta na aula, é uma criança diferente, alegre, o seu desempenho escolar tende a ser melhor..." (Prof.2).</p>
Total	11	100%		

Conforme os dados constantes na Tabela 4, percebe-se que os entrevistados referiram com maior percentagem (63,6%), que existe uma relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane através da comunicação entre os pais e/ou encarregados de educação/escola, embora alguns dos entrevistados constatarem ser razoável e constatarem que acontece com pouca frequência, o que vai ao encontro de Marques (1999), pois, segundo o autor, quando os pais começam a valorizar o trabalho do professor, apreciam melhor o papel da escola e a importância da educação, acredita que quando existe uma relação entre a escola e a família, com certeza que há uma maior cooperação e entendimento entre ambas, o que é necessário e fundamental.

O referido autor acaba por reforçar a ideia que na relação entre a escola e a família é necessário, haver uma cooperação no sentido de se criar uma rede de apoio aos alunos e à própria escola, os pais envolvidos na vida da escola reconhecem que o trabalho do professor é difícil e importante.

Por sua vez 36,36%, referiram que quando os pais e/ou encarregados de educação mantêm uma boa relação com a escola, é fácil a criança ter bons resultados. Estas opiniões se juntam na perspectiva de Abreu (2011), Cruz (2007), Reis (2007) e Sousa (2004), que segundo os autores citados acima, a participação das famílias na educação dos alunos pode ter um grande impacto nos resultados escolares. Quando os pais se envolvem na vida escolar de seus filhos, com apoio emocional, ajudam nas lições de casa ou mantêm uma comunicação aberta com os professores, os alunos tendem a se sentir mais motivados e comprometidos. Esse apoio extra muitas vezes se traduz em melhores notas e desempenho escolar.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este trabalho procurou analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane.

Tomando em consideração aos objectivos definidos e os resultados obtidos no presente trabalho de investigação, neste capítulo, são apresentadas conclusões e as respectivas sugestões.

5.1 Conclusões

No que diz respeito ao primeiro objectivo, os resultados apontam que é de extrema importância a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos uma vez que, quando participam activamente, os alunos tendem a demonstrar maior motivação, auto-confiança e desempenho académico, além do desempenho, também contribui para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Em relação ao segundo objectivo, os resultados permitem perceber que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos pode ser facilitada por meio de diversas formas de participação, como: aproximação a escola, reuniões, comunicação por meios electrónicos, controle do TPC e participação em actividades extracurriculares.

Quanto ao terceiro objectivo, concluiu-se através dos resultados que a vida escolar dos alunos da 1ª classe é caracterizada por uma fase de brincadeiras. A participação dos pais e encarregados de educação é ainda mais importante, os pais devem reconhecer e atender às necessidades emocionais e académicas dos alunos, sendo alunos da 1ª classe, precisam do acompanhamento, nessa fase vão ajudar os filhos a ambientar se, mostrar a importância da escola e contribuir para compressão dos conteúdos.

No que toca ao quarto objectivo, os resultados apontam que existe uma relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Laulane através da comunicação entre Escola/PEE.

Em suma, fica claro a necessidade de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. Na 1ª classe isto se torna ainda mais necessário, pois, o processo

de transição pelo qual a criança passa ao sair da 1ª classe, pode causar dificuldades no desempenho escolar.

Considerando que nenhuma é superior ou inferior a outra, mas sim complementares, e que caso uma ou outra deixe de fazer o seu papel a sociedade será afectada como um todo, já que o aluno ou aluna de hoje é o cidadão ou cidadã de amanhã.

5.2 Sugestões

Tendo em vista as constatações obtidas no decurso desta pesquisa sugere-se o seguinte:

À direcção da escola:

- Estabelecer uma comunicação com os professores, enfatizando a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na educação de seus filhos;
- Organizar reuniões regulares entre pais, professores e direcção para discutir estratégias de envolvimento parental.

Aos professores:

- Reconhecer a influência significativa que os pais e/ou encarregados de educação têm no desenvolvimento académico e emocional dos alunos;
- Criar oportunidades para os pais se envolverem activamente na sala de aula, seja em actividades escolares ou nos trabalhos para casa.

Aos pais e/ou encarregados de educação:

- Reconhecer sua responsabilidade no sucesso educacional dos filhos. Mostrando interesse activo na educação dos filhos, através de participação em reuniões, aproximação a escola e ajuda nos trabalhos de casa (TPC);
- Manter contacto regular com os professores para se informar sobre o aproveitamento pedagógico e comportamento dos seus educandos.

Referências bibliográficas

- Arce, A. (2007). *O referencial curricular nacional para a educação infantil e o espontaneísmo*. Campinas;
- Baffi, S. (2012). *Metodologia Científica*. Lisboa: Texto Editora;
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições;
- Barro R, & Lehfel, A. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições;
- Brito, L. (2011). *Gestão Participativa: Um Processo Contínuo?* São Paulo Editora Atla;
- Bissoli, M. (2005). *Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista;
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora;
- Chechia, V. & Andrade, A. (2002). *Representação dos Pais Sobre a Escola e o Desempenho Escolar dos Filhos*. Ribeirão Preto, SP;
- Campos, D. (2005). *Psicologia de Aprendizagem*. São Paulo: Petrópolis, RJ, Editora Vozes;
- Carvalho, F. (2013). *Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas
- Costa, M. (2017). *Relação entre motivação e desempenho escolar em alunos do ensino fundamental*. Dissertação de Mestrado, Universidade Vale do Sapucaí Pouso Alegre Editora.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2002), *Manual de sobrevivência para os professores*, Edição ASA;
- Cossa, J. & Zimbico, O. (2018). *Influência do apoio dos pais e encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos em Moçambique*;
- Cruz, V. (2007) *Dificuldades de Aprendizagem: Fundamentos*. Porto Editora;
- Davies, D. (1989), *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*, Lisboa;

- Davies, D; Marques, R; & Silva, P. (1997), *Os professores e as famílias: A colaboração possível*. Livros horizonte, Lda;
- Dal'igna, M. (2007). *Desempenho Escolar de Meninos e Meninas: há diferenças?* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Educação em Revista. Belo Horizonte;
- Dias, A. (2000). *Gestão da escola fundamental*, S.paulo: Editora ASA;
- Diogo, A. (2008). *Do envolvimento dos pais ao sucesso escolar dos filhos: mitos, críticas e evidências*. Lisboa: Instituto de Educação;
- Diogo, J. (1998), *Parceria Escola – Família, A Caminho de uma Educação participada*, Porto: Editora.
- Epstein, L. (1988). *Parents and schools: How do we improve programs for parent involvement?* *Educational Horizons*. 66, 57-59;
- Freire, P. (2001). "*Pedagogy of the Oppressed*." Herder & Herder;
- Fonseca, M. (2008). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projecto político pedagógico em debate*. Goiânia Editora;
- Gracinha, G. (2012). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara;
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª Ed). São Paulo: Editora Atlas;
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2003). *Técnicas de Pesquisa* (7ª ed.). São Paulo: Atlas;
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas;
- Lei n.º6/92, de 6 de Maio (1992). *Dispõe sobre os princípios fundamentais do Sistema Nacional de Educação, reajustando a Lei no 4/83 que aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação*;
- Lima, J. (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*, Porto;
- Libâneo, J. (2013). *Didáctica*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editoras;
- Marques, R. (1999). *A escola e os Pais Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora;

- Marques, R. (2000). *Dicionário Breve de pedagogia*, Lisboa;
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Texto Editora;
- Mendonça, K. (2012). *Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha*. Revista Brasileira de Estudos de População. Minas Gerais;.
- MINED (2012). *Plano estratégico da educação 2012-2016*. Maputo;
- Michele, P. (2014). *A participação da comunidade escolar na gestão democrática: Os mecanismos de participação*. Universidade de Brasília. Ministério de Educação;
- Moraes, M. (2000). *Participação dos pais na escola pública portuguesa: uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga, Portugal: IEP/Universidade do Minho.
- Oliveira, K; Boruchovitch, E. & Santos, A. (2008). *Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental*. Red de Revistas Científicas de América Latina
- Parolim, I. (2003). *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*. Fortaleza;
- Plano Estratégico da Educação (2012 a 2016). *Vamos aprender construindo competências para um Moçambique em constante desenvolvimento*;
- Pires, C. (2003). *A administração e gestão da escola 1º ciclo*. Lisboa: Departamento da educação básica.
- Piaget, J. (1970). "*Psicologia da Inteligência*." Editora Fundo de Cultura;
- Pocinho, M (2009). *Estatística, teoria e exercícios passo-a-passo*. Volume 1: São Paulo: Editora Atlas;
- Ribeiro, M. (2011). *Escola e família: uma aproximação necessária*. Revista da Educação do Vale do Arinos;
- Reis, R. (2007). *Relação família e escola: uma parceria que dá certo*. Mundo Jovem: um jornal de idéias. Ano XLV, nº 373 – Fevereiro;

- Santos, A. & Lopes, S. (2019). *Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*, 2ed. Rio de Janeiro.
- Sarmiento, M. (2004). *Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação*. Portugal: Asa Editores;
- Semedo, S. (2006). *A participação dos pais e encarregados de educação na escola*. Caso "Escola Secundária do Palmarejo". Lisboa: Instituto Superior de Educação;
- Saraiva, E & Wagner A. (2013). *A ação pedagógica nos processos do ensino e da aprendizagem na alfabetização: implicações e desafios*. Seminário de pesquisa em educação, UNESCO.
- Souza, A. & Guerra, R. (S/D), *Escola e comunidade: uma relação construtiva?* CCEN, UFPBakps@bol.com.br;
- Silva, A. (2004). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. (4ª Ed) Ver. Actual. Florianópolis: UFSC;
- Silva, J., Beltrame, T., Viana, M., Capistrano, R., & Oliveira. (2014). *Autoeficácia e desempenho escolar de alunos do ensino fundamental*. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. SP;
- Tiba, I. (1996). *Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor aluno em tempos de globalização*. São Paulo;
- Vygotsky, L. (1989). *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Apêndice– I

GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de entrevista dirigido ao director da Escola Básica de Lulane.

Esta entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica De Lulane, é importante porque permite conhecer a realidade do objecto de estudo, através do diálogo com os intervenientes da escola e pais e/ou encarregados que lidam com a vida escolar dos alunos da 1ª classe. O presente guião possui 8 questões de carácter argumentativo.

Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

1.1. Qual é a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

1.2. Quais são os resultados da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos?

Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

2.1. Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

2.2. Os pais e encarregados de educação participam nas reuniões e eventos escolares para as quais são convocados?

Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe

3.1. Quais são as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

3.2. Qual o seu ponto de vista sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação vida escolar dos alunos da 1ª classe?

Relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

4.1. Que relação existe entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

4.2. Como avalia a vida escolar dos alunos da 1ª classe em relação a participação dos pais e/ou encarregados de educação em actividades extracurriculares (eventos escolares e/limpeza, plantio de árvores)?

Apêndice – II

GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de entrevista dirigido aos professores da Escola Básica de Lulane.

Esta entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica De Lulane, é importante porque permite conhecer a realidade do objecto de estudo, através do diálogo com os intervenientes da escola e pais e/ou encarregados que lidam com a vida escolar dos alunos da 1ª classe. O presente guião possui 8 questões de carácter argumentativo.

Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

1.1. Qual é a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

1.2. Os pais e/ou encarregados de educação participam em actividades extracurriculares (eventos escolares e/limpeza, plantio de árvores)?

Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

2.1. Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

2.2. Quem são os alunos cujos pais e/ou encarregado de educação participam?

2.3. Quem são os alunos cujos pais e/ou encarregados de educação menos participam?

Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe

3.1. Quais são as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

3.2. Qual o seu ponto de vista sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação vida escolar dos alunos da 1ª classe?

Relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

4.1. Os pais e encarregados de educação tem se dirigido com regularidade para acompanhar a situação pedagógica dos seus filhos? Se a resposta for sim, quantas vezes ao ano?

Apêndice – III

GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de entrevista dirigido aos pais encarregados de educação da Escola Básica de Lulane.

Esta entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica De Lulane, é importante porque permite conhecer a realidade do objecto de estudo, através do diálogo com os intervenientes da escola e pais e/ou encarregados que lidam com a vida escolar dos alunos da 1ª classe. O presente guião possui 8 questões de carácter argumentativo.

Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

1.1. Qual é a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

1.2. Quais são os resultados da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos?

Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

2.1. Ajuda o seu educando na elaboração do TPC?

2.2. Controla o que ele aprendeu no dia-dia, e se ele/a escreveu?

2.3. Participa na vida escolar do seu filho? Em actividades extracurriculares (eventos escolares e/limpeza, plantio de árvores)?

Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe

3.1. Quais são as características da vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica de Lulane?

3.2. Qual o seu ponto de vista sobre a participação dos pais e/ou encarregados de educação vida escolar dos alunos da 1ª classe?

Relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

4.1. Na sua opinião, como considera a relação ou comunicação entre a escola e os pais e encarregados de educação?

Apêndice – IV

GUIÃO DE ENTREVISTA

Guião de entrevista dirigido aos alunos da 1ª classe da Escola Básica de Lulane.

Esta entrevista enquadra-se no trabalho de fim de curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem por objectivo analisar a importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe na Escola Básica De Lulane, é importante porque permite conhecer a realidade do objecto de estudo, através do diálogo com os intervenientes da escola e pais e/ou encarregados que lidam com a vida escolar dos alunos da 1ª classe. O presente guião possui 8 questões de carácter argumentativo.

Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

1.1. Quem te prepara para vir a escola e controla o horário para sair de casa?

1.2. Quem te acompanha a escola?

1.3. Quem assina a sua prova e controla a sua prova, quando a sua professora pede para assinar a prova?

Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos

2.1. Antes de sair de casa, controlam se está limpo, tem caderno, lápis e lápis de cores, organizam o seu material?

2.2. Quando chega a casa, controlaram o seu caderno/livro para ver o que estudou?

Quem te ajuda a fazer o TPC (trabalho para casa)?

Características da vida escolar dos alunos da 1ª classe

3.1. E o que dizem lá em casa quando você pede ajuda para fazer o TPC (trabalho para casa)?

3.2. O que dizem lá em casa, quando você diz tem uma reunião ou uma actividade na escola?

Relação entre a participação dos pais e/ou encarregados de educação e a vida escolar dos alunos

4.1. Os seus pais e/ou encarregados tem participado na reunião, em actividades escolares como

Limpeza, plantio de árvores?

Anexo – I

Grelha de análise documental

Esta grelha foi elaborada, de acordo com os documentos oficiais da Escola Básica De Laulane, que foram possíveis consultar, de modo, a entender importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos alunos da 1ª classe.

Documentos verificados	Descrição/Constatações	Cumpre	
		Sim	Não
Regulamento da escola	Aspectos verificados Aspectos verificados : Participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola. Observações: Participação dos pais, direitos e deveres: O regulamento da escola artigo 48, os pais e/ou encarregados de educação devem participar na escola em reuniões e eventos para as quais é solicitado Que os seus direitos são: ser ouvido, informado sobre o desempenho do seu educando, participar na vida da escola e eleger ou ser eleito para o conselho de escola. E deveres são: acompanhar a vida escolar do seu educando, participar nas actividades promovidas pela escola, promover e encorajar o seu educando a participação na escola. Se responsabilizar por qualquer praticado do seu educando, incentivar o seu educando para uso da biblioteca escolar.		X

<p>Actas de reuniões</p>	<p>Aspectos verificados :</p> <p>Assuntos tratados em reuniões.</p> <p>Observações:</p> <p>Os assuntos tratados nas reuniões da escola têm a ver com a vida escolar dos alunos da primeira classe pois sempre tratam de assuntos ligados a assiduidade do aluno, apresentação dos alunos:</p> <p>(uniforme, cabelo, cortes, tranças, e coloração do cabelo), conservação do livro do aluno e do património escolar e por fim a eleição do Pai e Mãe da turma.</p>		<p>X</p>
<p>Livros de turma</p>	<p>Aspectos verificados :</p> <p>Lista de presenças de pais e encarregados em reuniões e notas dos alunos cujos pais participam e aqueles que os pais não participam.</p> <p>Observações:</p> <p>Alguns livros encontram se desorganizados, sem informação sobre as presenças dos pais e encarregados de educação em reuniões, outros com assinatura dos pais e/ou encarregados de educação, e as assinaturas demonstraram que poucos pais aparecem em reuniões escolares, quanto ao aproveitamento dos alunos nos livros não constam as notas trimestrais.</p>		<p>X</p>

Anexo – II


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Sarifa Sales Salência ¹, estudante do curso
de Licenciatura em Gestão e Organização da Educação ²,
a contactar Escola Básica de Loulane ³
a fim de Recolha de dados ⁴.

Maputo, 15 de Abril de 2024 ⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Vilza A. T. Cesar
Mestre Niza Aurora Tarcísio Cesar
(Assistente)

Comunicar no
16.04.2024



¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)